

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CULTURA POPULAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O CASO DA FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA-CE

Maria Luciana dos Santos Lima<sup>1</sup> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4724-6679>

Heibe Santana da Silva<sup>2</sup> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9200-9309>

<sup>1</sup>Universidade Regional do Cariri (URCA), Cariri, CE, Brasil\*

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri (URCA), Cariri, CE, Brasil\*\*

*Artigo recebido em 14/09/2021 e aceito em 19/01/2022*

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar como a Festa de Santo Antônio de Barbalha pode contribuir para a discussão sobre a cultura local nas aulas de Geografia, ao mesmo tempo que propõe desenvolver uma visão crítica do aluno sobre o cortejo e seus impactos no âmbito socioeconômico e político a partir da construção de práticas pedagógicas que podem ser utilizadas pelo professor em sala de aula. Assim, a metodologia desta pesquisa foi baseada, em um primeiro momento, no levantamento de gabinete das principais obras que discutem a Geografia Cultural, o Ensino de Geografia e as práticas pedagógicas que visem a valorização da educação a partir do espaço local vivido pelo aluno. Em seguida, foram desenvolvidas algumas propostas de práticas de ensino, as quais podem enriquecer o processo de aprendizagem do aluno e a sua relação com os colegas, professores e toda a comunidade escolar. As propostas levantadas podem ser usadas em diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio. Como resultado, este texto propõe a valorização e o fortalecimento das raízes culturais de Barbalha-CE, as práticas de ensino apresentadas conseguem responder a pontos sensíveis para a Educação Básica, como o trabalho interdisciplinar, a valorização do local de vivência do aluno e a valorização da cultura local a partir da Festa de Santo Antônio.

**Palavras-chave:** Barbalha; Educação Básica; Práticas de Ensino; Geografia.

## PEDAGOGICAL PRACTICES AND POPULAR CULTURE IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY: THE CASE OF THE FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA-CE

\* Graduada em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: [lucianalimageo@gmail.com](mailto:lucianalimageo@gmail.com)

\*\* Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFBA), Professor do DEGEO (URCA), Pesquisador dos Laboratórios LCAD (UFBA), Quatro Elementos (URCA) e LABGEA (URCA)E-mail: [heibe.santana@hotmail.com](mailto:heibe.santana@hotmail.com)

## **ABSTRACT**

This work aims to discuss the relationship between Cultural Geography and the Feast of Santo Antônio de Barbalha, which aims to enhance local culture and its relevance to society from the teaching of Geography. It proposes to develop a critical view of the student about courtship and its impacts on the socioeconomic and political spheres, based on the construction of pedagogical practices that can be used by the teacher in the classroom. Thus, the methodology of this research was based, at first, on an office survey of the main works that discuss Cultural Geography, the Teaching of Geography and the pedagogical practices aimed at valuing education from the local space experienced by the student. Then, some proposals for teaching practices were developed, which can enrich the student's learning process and their relationship with colleagues, teachers and the entire school community. The proposals raised can be used at different levels of Elementary and High School. As a result, the teaching practices presented are able to respond to sensitive points for Basic Education, such as interdisciplinary work, valuing the student's place of experience and valuing local culture by strengthening the cultural roots of Barbalha-CE. It is concluded that this discussion is not exhausted in this text, but needs to be continued from other researches that seek a similar focus, that is, to bring the learning of geography students closer to the aspects experienced in their daily lives.

**Keywords:** culture; Barbalha; basic education; teaching practices; Geography.

## **PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y CULTURA POPULAR EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: EL CASO DE LA FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA-CE**

## **RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo discutir la relación entre la Geografía Cultural y la Fiesta de Santo Antônio de Barbalha, que tiene como objetivo potenciar la cultura local y su relevancia para la sociedad desde la enseñanza de la Geografía. Se propone desarrollar una visión crítica del alumno sobre el noviazgo y sus impactos en el ámbito socioeconómico y político, a partir de la construcción de prácticas pedagógicas que puedan ser utilizadas por el docente en el aula. Así, la metodología de esta investigación se basó, en un primer momento, en un relevamiento de oficina de los principales trabajos que discuten la Geografía Cultural, la Enseñanza de la Geografía y las prácticas pedagógicas orientadas a valorar la educación desde el espacio local vivido por el alumno. Luego, se desarrollaron algunas propuestas de prácticas docentes, que pueden enriquecer el proceso de aprendizaje del alumno y su relación con colegas, docentes y toda la comunidad escolar. Las propuestas planteadas se pueden utilizar en diferentes niveles de Bachillerato y Bachillerato. Como resultado, las prácticas docentes presentadas son capaces de responder a puntos sensibles para la Educación Básica, como el trabajo interdisciplinario, valorando el lugar de experiencia del alumno y valorando la cultura local fortaleciendo las raíces culturales de Barbalha-CE. Se concluye que esta discusión no se agota en este texto, sino que se debe continuar desde otras investigaciones que busquen un enfoque similar, es decir, acercar el aprendizaje de los estudiantes de geografía a los aspectos vividos en su vida cotidiana.

**Palabras clave:** cultura; Barbalha; educación básica; prácticas de enseñanza; Geografía

## **INTRODUÇÃO**

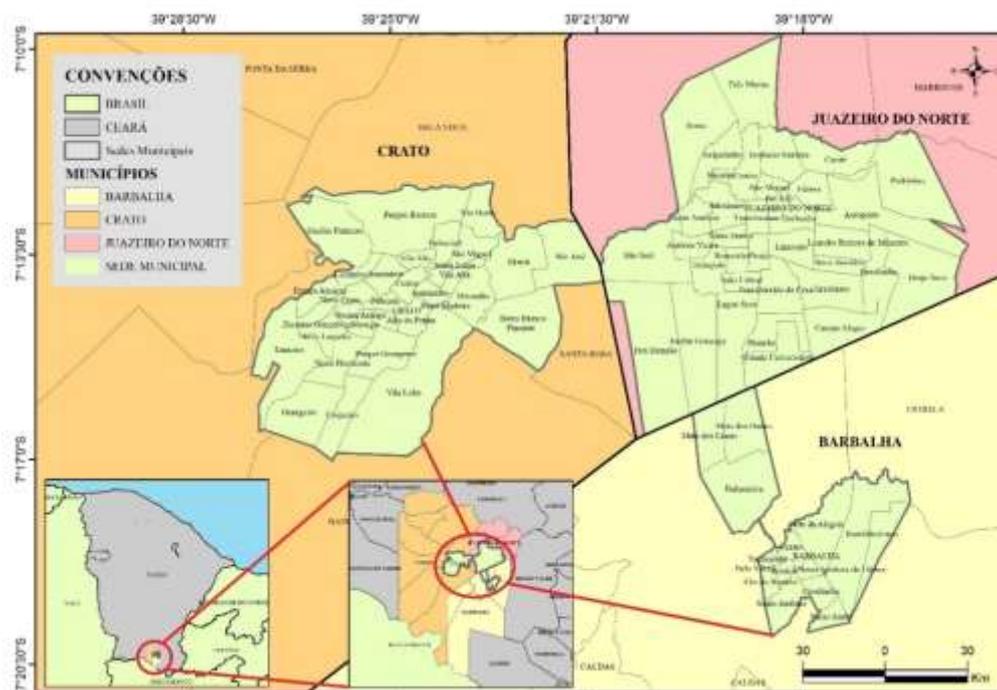
Hoje, o Ensino de Geografia, diante das alterações temporais e tecnológicas vivenciadas pela sociedade, se vê obrigado a adequar suas técnicas para um ambiente escolar cada vez mais amplo e diverso, seja socialmente, culturalmente ou economicamente. O professor de Geografia

tem o papel de auxiliar na reflexão crítica do ambiente vivido pelo aluno e os novos meios de comunicação assumem um papel essencial na construção do conhecimento. Eles ajudam os discentes a absorver aquilo que é transmitido a partir de uma gama considerável de ferramentas.

A participação dos alunos no processo de ensino deve ser considerada em todas as etapas da aprendizagem. Envolver os aspectos culturais a partir de projetos interdisciplinares é importante, embora o apoio da instituição de ensino seja essencial para que o processo de aprendizagem seja realmente realizado. Especificamente sobre a Festa de Santo Antônio de Barbalha, embora a celebração esteja associada diretamente ao festejo religioso, a comemoração, ao contrário, absorve aspectos complementares da cultura secular ao mesmo tempo que desfaz, recria e reafirma relações e mentalidades socialmente construídas.

Assim, a pesquisa sobre a Festa de Santo Antônio de Barbalha no Ensino de Geografia é importante para compreender como os jovens, em um mundo modernizado, são influenciados pela cultura local e como eles estão se relacionando com essa sociedade marcada por indivíduos de gerações diferentes. No caso de Barbalha, especificamente, há uma cultura diversificada que complementa o rico acervo cultural presente no Cariri cearense e na formação CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e a própria Barbalha, espacializada na Figura 1), que precisa ser resguardada e discutida também na Educação Básica. A Festa de Santo Antônio de Barbalha transforma o ambiente local e as ruas adquirem uma vida diferente daquela observada cotidianamente, sendo que o trajeto utilizado apresenta um esplendor exuberantemente colorido da ornamentação, das apresentações promovidas pelos grupos populares, pela fé no poder no Santo Casamenteiro e pelo imenso mastro que irá desfraldar a bandeira do Santo (o Pau de Santo Antônio).

**Figura 1 – Divisão intraurbana das sedes do Crato, de Juazeiro do Norte e Barbalha, no estado do Ceará, no ano de 2020.**



Elaboração: Dados da Pesquisa, 2021.

Com base nos argumentos anteriores, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar como a Festa de Santo Antônio de Barbalha pode contribuir para a discussão sobre a cultura local nas aulas de Geografia. Para alcançar o objetivo geral, também são apontados alguns objetivos específicos: 1 – discutir a importância da Festa de Santo Antônio de Barbalha para a sociedade de Barbalha; 2 - construir práticas de ensino aplicadas à Festa de Santo Antônio de Barbalha; e 3 - compreender como os aspectos culturais podem ser abordados no processo de ensino e aprendizagem em Geografia.

Assim, a metodologia desta pesquisa foi estruturada a partir de duas fases. Na primeira foi realizado o trabalho de gabinete, onde procurou-se entender quais livros, artigos ou pesquisas poderiam ser utilizados para dar o devido suporte teórico às preocupações dos autores. Para isso, o referencial teórico foi estruturado a partir de três temas, que são responsáveis por abordar, num primeiro ponto, a importância da cultura para a sociedade, além de sua relação com a Geografia Cultural; por responder, num segundo momento, como o Ensino de Geografia pode ser dinamizado a partir dos conteúdos culturais e, na terceira seção, descrever, de modo sintético, como a Festa de Santo Antônio de Barbalha foi criada, estruturada e qual a sua importância para a sociedade local atualmente.

A segunda fase é aquela em que as propostas de práticas de ensino presentes no texto são desenvolvidas. Para isso, entendeu-se que as práticas deveriam contemplar diferentes aspectos do aprendizado discente, como atividades de campo, propostas de discussões interdisciplinares e as experiências cotidianas dos alunos a partir do conhecimento empírico. Além disso, as práticas criadas, em sua maioria, também propõem uma maior aproximação da comunidade escolar, permitindo que a sociedade esteja, também, presente no processo de ensino e aprendizagem vivido pelo aluno. Devido à pandemia da Covid-19, contudo, as práticas ainda não foram aplicadas no ambiente escolar, sendo propostas teóricas que, mesmo assim, são essenciais para compreender a íntima relação entre a Geografia, a sociedade e a cultura desenvolvida ao longo das últimas décadas pelas diferentes gerações que construíram Barbalha.

### **A CULTURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM A FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA**

Atualmente, a sociedade busca compreender e interpretar fatos que ocorrem mundialmente, principalmente com as mudanças e as transformações nas áreas sociopolíticas, econômicas, culturais e espaciais constatadas. As diversidades em relação à cultura foram desenvolvidas pela sociedade com suas crenças, rituais, religiões e absorvidas pela população. A cultura é resultado de um raciocínio lógico devido ao seu papel social e à sua importância no desenvolvimento humano. Vygotsky (1984) mostra que o desenvolvimento humano e a interação dependem de fatores complexos, onde a criança se desenvolve de acordo com a experiência cultural desenvolvida ao longo de sua vida.

Uma das teorias sobre como a cultura pode ser desenvolvida na sociedade afirma que ela é teoricamente importante em nosso processo de aprendizagem e contribui com nossas manifestações a partir de diferentes aspectos. Além dos educandos adquirirem conhecimento através da relação com os seus antepassados, sabemos que a cultura é transmitida a partir da absorção do conhecimento para si e para viver em um ambiente que será construído pela sociedade de acordo com o que foi passado.

Assim, antes de seguir adiante, é necessário distinguir a cultura popular da cultural local. Segundo Burke (2005), a cultura popular está ligada aos conteúdos populares existentes na vida em sociedade, como as festas tradicionais (não só a esse exemplo, mas também ao próprio folclore e as músicas populares que embalam e representam acontecimentos em nossa

sociedade). Enquanto isso, Marangon, Maciel e Santos (2013, p. 39) afirmam que a cultura local é

resultado da soma da experiência de diversas gerações, muitas vezes milenares, constituindo-se numa diversidade de práticas, ritos e costumes concebidos pelas sociedades humanas em sua constante e mútua relação com seu espaço vivido. Assim, as populações nativas ainda intactas e imersas em sua cultura "original", uma vez contactadas pela cultura "ocidental" de massa, tendem, quando não orientadas, a transformarem-se e redefinirem-se em meio ao seu contexto cultural.

Desse modo, para Wagner e Mikesell (2007) é possível afirmar que a paisagem cultural é resultado de uma transformação do meio natural realizada pelo homem. Essas alterações no ambiente natural também implicaram em um novo modo de relacionamento entre os homens. A cultura, com isso, permite registrar as mudanças nas relações sociais a partir das músicas, dos poemas, contos e festejos, que resgatam a memória dos mais velhos e mostram como o homem foi transformando a sociedade em que vive.

Hoje, o ensino de Geografia, diante das alterações temporais e tecnológicas vivenciadas pela sociedade, se vê obrigado a adequar suas técnicas para um ambiente escolar cada vez mais amplo e diverso, seja socialmente, culturalmente ou economicamente. O professor de Geografia tem o papel de auxiliar na reflexão crítica do ambiente vivido pelo aluno e os novos meios de comunicação assumem um papel essencial na construção do conhecimento. Eles ajudam os discentes a absorver aquilo que é transmitido a partir de uma gama considerável de ferramentas que podem ser utilizadas de modo prático pelo professor.

Métodos de ensino em Geografia, principalmente aqueles ligados à cultura, podem ser desenvolvidos pelo professor tendo por base as experiências dos alunos. Contudo, é importante frisar que há sempre dificuldades enfrentadas com os alunos por conta da carga horária da disciplina, estrutura escolar, das limitações socioeconômicas e do apoio para o desenvolvimento de atividades junto à comunidade que, em muitos casos, inexistem. Isso obriga o docente a experimentar novos caminhos para poder ajudar na compreensão e nos interesses dos educandos em relação aos temas ministrados em sala de aula. Esse processo sobre o indivíduo está cada vez mais complexo perante uma nova sociedade que surge, sendo influenciada e seguindo por ramos diferentes sem valorizar a própria cultura. (CAVALCANTE, 2010).

A disciplina de Geografia é inserida no nosso cotidiano ainda no Ensino Fundamental, tendo o professor, nesse primeiro momento, o papel de introduzir as informações básicas sobre

essa ciência, além de fazer o educando refletir, de modo tímido, sobre as relações humanas. O professor, agente transformador e orientador, assume a responsabilidade de lidar com os conteúdos geográficos, estando sujeito a enfrentar todas as dificuldades no âmbito escolar. Diante disso, o professor, ao compartilhar seus conhecimentos no âmbito escolar, traz métodos de ensino tradicionais, sendo necessária a adoção, também, de novos meios para a dinamização da sua aula. Nesse sentido, apresentar novas ideias e técnicas é essencial, sendo um exemplo à inserção de temas voltados à Geografia Cultural.

Embora o livro didático seja um material com conteúdo diversificado, o mesmo ainda é limitado quando tratamos das diferentes culturas observadas no território brasileiro. O conteúdo abordado fora desse material didático, e a partir de outras ferramentas, permite ao professor trabalhar com o espaço vivido pelo aluno e possibilita discussões mais diversas. Outra possibilidade metodológica levantada pode ser através da interdisciplinaridade em trabalho conjunto com as outras disciplinas, as quais podem ajudar na interação e desenvolvimento dos alunos através da realidade cultural. Diante desses conceitos básicos, a Geografia Cultural pode estar inserida em diferentes âmbitos no processo de formação escolar do aluno, pois, é preciso ter a compreensão sobre essa diversidade cultural no processo de amadurecimento do discente.

Para Claval (1999, p. 109), “a formação dos jovens é uma tarefa renovada a cada geração. As sociedades humanas são construções culturais cujas raízes estão mergulhadas na história. Uma mesma cultura reúne aqueles que compartilham dos mesmos códigos [...]. Assim, a cultura é encontrada em diversos seguimentos e a partir de diferentes práticas, sobrevivendo, inclusive, a partir da herança familiar passada de uma geração para outra. Ela pode ser, também, discutida no ensino através das festas religiosas, dos feriados, da música, das artes, da poesia, dentre outros meios. Essa situação mostra a heterogeneidade social em que a cultura se atrela, podendo, por isso, ser vista através de diferentes dimensões.

A cultura popular, por exemplo, é resultado de várias práticas contidas no nosso cotidiano, que se constrói a partir de várias manifestações que têm por base a presença humana. No caso brasileiro, então, a cultura popular está presente nas festas juninas, no folclore, na comida e nas festas tradicionais destinadas aos padroeiros católicos e aos entes de matriz africana. Por isso, auxiliar o sujeito na compreensão de todas essas manifestações culturais é também uma forma de o levar em direção à obtenção do conhecimento e compreensão dos processos de construção da sociedade brasileira. (CORRÊA E ROSENDAHL, 2010)

Importante acontecimento histórico para o Cariri cearense, a festa de Santo Antônio de Barbalha, em Barbalha-CE, é documentada no “Dossiê de Registro: Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha”, que foi apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para a avaliação da Festa como Patrimônio Cultural Brasileiro. Esse documento mostra que essa tradicional festa teve início em 1928, quando o padre José Correia de Lima resolveu criar o cortejo de Santo Antônio de Barbalha. Antes, o hasteamento da bandeira era feito nas festas juninas e, com as alterações provocadas pelo Padre José, houve mudanças na festa de carregamento do mastro (SOUZA, 2000 *apud* INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2015).

A história do cortejo foi silenciada por anos pelo padre Eusébio de Oliveira Lima, que preferiu deixar a festa em silêncio e só aconteceu uma única vez desde seu primeiro registro. Em 1964 foi firmado o registro para oficializar a organização da Festa, sendo a data escolhida para o levantamento da bandeira o dia 31 de maio, às 16h00 em frente à Igreja Matriz. Atualmente, devido às mudanças realizadas na organização da festa, o levantamento da bandeira ocorre às 17h00, momento que inicia a festa tradicional de Santo Antônio de Barbalha. O padre Eusébio privilegiou a realização das novenas, missas e o cortejo de encerramento de 1962 a 1971 (SOUZA, 2000 *apud* INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2015).

Desde então, houve mudanças no evento, com destaque para aquelas que ocorreram a partir de 1973. A partir desse período, a tradição foi começando a entrar no processo de transformação a partir da participação da gestão pública. A participação folclórica e cultural para a Festa de Santo Antônio de Barbalha tornou-se mais atrativa, pois, o prefeito local na época, Fabricio Livonio Sampaio, começou a propagandar a Festa com interesse de atrair pessoas de outros municípios. Seu objetivo era atrair turistas para mostrar o perfil folclórico e artístico local junto com a festa do pau da bandeira. Isso contribuiu para o redimensionamento do evento, embora não tenha deixado as crenças populares em segundo plano (SOUZA, 2000 *apud* INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2015).

O hasteamento da bandeira do padroeiro de Santo Antônio de Barbalha é realizado na Igreja Matriz e o cortejo que acontece no carregamento do pau da bandeira, representado na Figura 1, dá início aos festejos de Santo Antônio de Barbalha. Com o passar do tempo, o cortejo passou por alterações devido aos diferentes fatores ocorridos em Barbalha, sendo o principal a

carnavalização da Festa organizada pela população, em que é registrada a inserção de bebidas, comidas, músicas e danças. Os carregadores do pau da bandeira, com suas experiências nesta festa popular, levam o ato social e a religiosidade para suas práticas de vida. A Festa de Santo Antônio de Barbalha é marcada pela presença de outros grupos culturais, como “Os Zabumbas” e as bandas cabaçais oriundas de diferentes partes do município de Barbalha. (SOUZA, 2000 *apud* INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2015).

**Figura 1: Festa de Santo Antônio de Barbalha, no município de Barbalha, e o tradicional carregamento do pau de Santo Antônio em 2018.**



Fonte: Badalo, 2018.

No momento do hasteamento do pau da Bandeira em frente à Igreja Matriz, ela se encontra fechada devido ao fato dos festejos serem considerados profanos. Há o receio de que a indignação dos fiéis, devido a essa divergência de pensamento, ocasione a invasão do templo, além de acidentes. Assim, segundo a Igreja Católica local, o templo é fechado porque é um espaço religioso, de respeito e sagrado. A festa em si é representada como importância para a população barbalhense como um fortalecimento cultural para as suas tradições. Os festejos contribuem para a economia do município, pois, como a Festa de Santo Antônio de Barbalha é conhecida nacionalmente por seus costumes e tradições, o município de Barbalha recebe um número considerável de turistas. A festa é vista territorialmente como patrimônio imaterial pelo INPHAN, tendo sido reconhecida em 2015, reunindo mais de 500 mil visitantes em um só dia. (SOUZA, 2000 *apud* INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2015).

## **A FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE BARBALHA COMO PRÁTICA DE ENSINO: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Esta seção apresenta propostas de práticas educativas a partir da Festa de Santo Antônio de Barbalha, aproveitando, assim, seu riquíssimo conteúdo cultural para vinculá-la ao Ensino de Geografia. Ao todo, foram criadas três práticas de ensino que podem ser aplicadas com alunos de diferentes anos da Educação Básica, além de serem práticas que guardam uma forte relação interdisciplinar entre a Geografia e as outras disciplinas do currículo comum. As práticas a seguir visam, de diferentes formas, propor uma reflexão sobre as possibilidades pedagógicas frente à valorização da cultura para a vida em sociedade, mostrando como o professor de Geografia pode aproveitar os conhecimentos tradicionais para o aprofundamento de diferentes conteúdos geográficos.

### ***Práticas pedagógicas no Ensino Fundamental II a partir da criação do “Concurso de contos, histórias e desenhos da Festa de Santo Antônio de Barbalha”***

Identifica-se vários meios para abordar a temática a partir das práticas de ensino tendo por base a tradicional Festa de Santo Antônio, no município de Barbalha. Um exemplo é a partir dos contos e histórias que estão relacionados à Festa e que são escutados pelos alunos a partir das suas próprias experiências ou a partir do relato de outras pessoas. A proposta em questão pode explorar a ludicidade do aluno em todos os níveis do Ensino Fundamental II, em diferentes anos e faixas etárias.

O professor de Geografia, juntamente com os professores de outras disciplinas, pode organizar o evento em seções que envolvam diferentes disciplinas do currículo comum e conforme a idade dos alunos. Os discentes podem apresentar informações e eventos que já vivenciaram ou escutaram a partir de seus familiares mais velhos, conhecidos, pessoas que fazem parte dos grupos de folclore do município (Figura 2), além de correlacionar com diferentes conteúdos que estão relacionados ao Ensino de Geografia.

Essa proposta consiste na escrita de uma redação ou no desenho de alguma situação peculiar da Festa de Santo Antônio de Barbalha pelo discente, onde mostre, com suas principais ideias, a estória retratada, além de destacar a importância da Festa para a sua vida. O discente tem a oportunidade de explorar essa tradição a partir de diferentes temáticas: a economia, que é impactada positivamente por esta Festa, a qual atrai turistas de diferentes locais do Brasil e que é responsável por aumentar a arrecadação municipal, aumentar a demanda por bares,

restaurantes, pousadas, hotéis e transporte; a arte, a qual é mostrada para as pessoas que procuram lembranças ou outros tipos de atividades; além de outras temáticas como a religião, poesia, as músicas e outras temáticas envolvidas na Festa de Santo Antônio de Barbalha.

**Figura 2: Festa de Santo Antônio, em Barbalha (CE), e a apresentação do Reisado de Couro no desfile folclórico de rua, em 2019.**



Fonte: Luciano de Amorim Sobrinho e Maria Luciana dos Santos Lima, 2019.

No Ensino Fundamental II, espera-se que os discentes tenham habilidade para a escrita básica. Com isso, o professor de Geografia, em parceria com o profissional de Língua Portuguesa, Literatura, Redação e outras disciplinas do eixo complementar que explore a cultura local, podem propor atividades mais elaboradas, como escritos literários ligados à Festa, seminários em sala de aula e festival de desenhos realizados pelos próprios alunos, integrando todas essas atividades ao Concurso Cultural. Ainda é possível pensar em atividades complementares que exijam um grau maior de organização, como apresentações musicais, peças teatrais e jogos culturais, desde que relacionados à Festa.

Em relação à Festa e ao Concurso proposto nesta seção, três pontos podem ser destacados: o caráter tradicional do festejo (que já foi elencado neste texto em outras oportunidades, mas não custa salientar), a troca de conhecimentos entre os alunos e a sociedade local e o caráter plural da Festa, que envolve diferentes atores sociais e que não está restrito somente ao fator religioso. O professor tem, com isso, a possibilidade de realçar com o aluno a tradicionalidade e a ancestralidade em seu caráter teórico, mas podendo, a partir da Festa, mostrar como esses dois conceitos estão implícitos na vida da população. O aluno tem a

possibilidade de explorar, juntamente com seus familiares, aspectos políticos, sociais, culturais e religiosos da Festa de Santo Antônio de Barbalha.

Uma segunda situação a ser explorada está relacionada à troca de conhecimento entre os alunos, professores e os convidados / participantes do evento escolar. Trabalhar com relatos e com experiências que o discente presenciou ou escutou permite que os outros colegas conheçam essas práticas vivenciadas. É uma oportunidade interessante e enriquecedora, pois, aqueles alunos mais novos podem conhecer aspectos ímpares do Festejo. Há a possibilidade de, a partir da pluralidade existente nos festejos, discutir a respeito do pensamento e mostrar que é importante respeitar, também, os credos dos outros colegas. A Festa, além disso, é um momento de forte reboição político e cultural, como visto na Figura 3, onde, devido a correria do cotidiano em que vivemos, às vezes não observamos com devida atenção.

**Figura 3: A festa de Santo Antônio, em Barbalha, e o Grupo Mateo no cortejo folclórico.**



Fonte: Luciano de Amorim Sobrinho e Maria Luciana dos Santos Lima, 2019.

Outro motivo importante para levarmos adiante esta proposta cultural de criação do Concurso de Contos, Histórias e Desenhos da Festa de Santo Antônio de Barbalha é o fato da mesma ser uma oportunidade para trabalhar a interdisciplinaridade com o professor de outras disciplinas. Nas atividades que poderão ser desenvolvidas pelo professor há a possibilidade de parcerias com o professor de Língua Portuguesa, Redação, Educação Artística e História, além da ajuda de outros profissionais da educação. É uma festa diversificada, que pode ser abordada a partir de diferentes conhecimentos e pontos de vista. Essa interdisciplinaridade, inclusive, é algo que é indicado e que o professor é orientado a procurar fazer nos Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN). De acordo com os PCNs, as disciplinas, embora sejam organizadas separadamente pela administração escolar, podem ser trabalhadas em conjunto com outras áreas do conhecimento com temas que guardem similaridade.

Desse modo, a proposta de prática de ensino em questão é viável e de importância singular para o aprendizado do aluno. Ela trabalha com diferentes vertentes da vida do educando, desde os aspectos sociais até as suas experiências no espaço vivido. É uma forma, como já destacado, de chamar a atenção do aluno e trabalhar com seus principais dons, além de permitir a aproximação entre professores de diferentes áreas do conhecimento. Além disso, é uma atividade que não demandaria altos investimentos financeiros para as famílias dos alunos, para os professores e para a própria administração escolar.

Essa proposta de prática de ensino ainda permite a socialização entre os alunos. Como é uma atividade prática, que pode ser realizada individualmente, em dupla ou em grupo, o aluno tem a possibilidade de se aproximar dos outros colegas. E, historicamente, a tradicional Festa de Santo Antônio de Barbalha, além de mexer com o entusiasmo dos moradores, cidades vizinhas e visitantes de várias localidades, apresenta em seu cerne justamente a ideia de socialização, já que a mesma é formada por diferentes grupos culturais e religiosos. O ensino, neste caso, seria mais uma ferramenta a aliar a socialização com os festejos de Santo Antônio.

Assim, a metodologia pode ser aplicada em outras escolas de localidades vizinhas de Barbalha e que também têm festas tradicionais (guardados os devidos detalhes). É o caso, por exemplo, da festa da padroeira de Nossa Senhora da Penha, no Crato (CE), que acontece na Catedral da Sé anualmente nos dias 22 de agosto até 1 de setembro. Outro exemplo ocorre em Juazeiro do Norte (CE) através das romarias, da festa da Santa Senhora das Dores e no aniversário do Padre Cícero, no dia 24 de março. São festejos culturais que podem ser facilmente aliados à Geografia escolar

### ***Painéis histórico-geográficos sobre a Festa de Santo Antônio de Barbalha-CE***

Além da proposta pedagógica apresentada anteriormente, uma segunda proposta de atividade a ser aplicada na Educação Básica, com o objetivo de apresentar e discutir a Festa de Santo Antônio de Barbalha, é a construção dos Painéis Histórico-Geográficos da Festa de Santo Antônio de Barbalha. Para tanto, por ser uma atividade interdisciplinar, o professor de Geografia, juntamente com o docente de História e/ou Artes Visuais, proporá à administração

escolar uma semana de atividades dedicadas, nessas disciplinas, à Festa para todas as séries do Ensino Médio.

A interdisciplinaridade da Festa de Santo Antônio de Barbalha ganha notoriedade a partir desta aplicação por ser um festejo que guarda relação com os

[...] temas relacionados com a *Ética, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente*, que fazem parte do universo desse cotidiano, [podendo] ser incluídos nas preocupações do professor de Geografia e dos demais professores das outras áreas de conhecimento [...]. É preciso lembrar que esses temas transversais são emergentes no seu cotidiano e que, além de possibilitar a formação integrada do aluno, poderão garantir o trânsito pela interdisciplinaridade no currículo das escolas. O aluno estará, assim, percebendo que a preocupação do professor não estará se limitando a uma visão estreita de sua área, mas fazendo dela um momento de valorização de sua personalidade, destacando temas presentes em seu cotidiano, e que a escola e a sala de aula representam lugares de debates e de possibilidades de explicação e compreensão desses assuntos. (BRASIL, 1998, p. 38)  
[...] *[grifo nosso]*

Para isso, serão utilizadas as salas de aula, o pátio e/ou a quadra escolar, para ser criado diferentes tipos de painéis que reflitam variados acontecimentos socioculturais da Festa. Com cartolina, isopor e/ou papel madeira, os alunos colarão figuras, textos, poesias e outros materiais que retratem momentos importantes dos festejos. Podem ser exploradas receitas das comidas típicas do período junino e da Festa, fotografias históricas do evento, informações socioeconômicas do período, textos e poesias escritos por pessoas naturais de Barbalha, fotografias de possíveis manifestações culturais e políticas, músicas, além de outros exemplos.

Por ser uma festa cultural, que atrai um público diversificado (Figura 4), o apoio da comunidade local será essencial. Para isso, há a necessidade de convidar toda a comunidade para apoiar de diferentes modos. Aqueles que têm filhos matriculados na escola e que participarão da atividade precisam ser convidados a apoiar na compra dos materiais necessários para os filhos (principalmente se o contexto for a aplicação em uma escola pública). Aqueles que não tenham crianças e/ou adolescentes matriculados na escola, por exemplo, podem apoiar participando da atividade, assistindo as apresentações dos alunos e procurando entender como a Festa pode ser importante também para o desenvolvimento social dos discentes.

**Figura 4: Diversidade, cores e alegria na Festa de Santo Antônio de Barbalha.**



Fonte: Luciano de Amorim Sobrinho e Maria Luciana dos Santos Lima, 2019.

Assim, a presença dos pais e da comunidade na construção dos Painéis Histórico-Geográficos da Festa de Santo Antônio de Barbalha também é uma forma de vencer as dificuldades encontradas pelos professores e pelos gestores escolares na participação da comunidade escolar. Há uma relevância substancial na presença dos pais e da comunidade, já que a participação dessas pessoas permite que as ações desenvolvidas na escola também sejam conhecidas também fora dos seus muros. É uma forma de conscientizar a todos do papel fundamental da educação na formação de uma sociedade mais justa, pois, ao conhecer as histórias dos outros povos que formam sua sociedade, o aluno tem a possibilidade de amadurecer e respeitar diferenças de raça, sexo, gênero, religião.

Nesse sentido, todos os espaços existentes no ambiente escolar poderão ser aproveitados para ser utilizados pelas diferentes turmas e pelos grupos que atuarão nesta tarefa. Quadras esportivas poderão ser utilizadas para a pintura de faixas, cantinas poderão ser utilizadas para a construção dos painéis, o ambiente da sala de aula poderá ser utilizado para a orientação das atividades pelo professor. O ambiente da sala de aula pode ser usado para armazenar os resultados produzidos ou os materiais que servirão de base para o desenvolvimento dos painéis.

Desse modo, a prática de ensino proposta nesta seção para trabalhar com a disciplina de Geografia, além de outras áreas afins, permite também o engajamento dos professores, permitindo que esse profissional identifique práticas que poderão melhor responder as necessidades dos alunos. Trabalhar esses materiais com os alunos ajudará na interação entre as

diferentes turmas e pessoas, além de criar um movimento de sociabilidade, laços e harmonia entre todas as pessoas que formam a comunidade escolar (alunos, professores, direção, funcionários, pais e outros membros da comunidade que, indiretamente, também mantem uma relação com a unidade escolar).

### ***Atividade de campo aplicada à Festa de Santo Antônio de Barbalha-CE***

Como importante ferramenta para conhecer a Festa de Santo Antônio de Barbalha, a aula de campo permite ao aluno e ao professor conhecer *in loco* o ambiente dos festejos. Diferente das duas propostas anteriores, que tinham como objetivo em comum retratar os principais momentos da Festa e sua contribuição para o Ensino de Geografia sem necessariamente visitar o ambiente retratado, a aula de campo é um momento em que o aluno tem a chance de entender na prática a discussão teórica realizada inicialmente em sala de aula.

Assim, o professor de Geografia (e com os professores de outras disciplinas) realizará com os alunos uma visita ao Centro Histórico de Barbalha durante a Festa de Santo Antônio de Barbalha. O encontro poderá ocorrer em turno oposto ao que o aluno estuda (principalmente se o docente não contar com o auxílio de professores de outras disciplinas) ou no turno de estudo do discente. A atividade poderá ser realizada com alunos do Ensino Fundamental e/ou Médio. O ponto de encontro será a unidade escolar, onde os discentes deverão comparecer com canetas e caderno para anotações dos pontos mais relevantes encontrados durante o campo (principalmente para alunos do Ensino Médio).

Em um primeiro momento, o grupo visitará a Escola de Saberes (ESBA), prédio histórico retratado na Figura 5, um patrimônio cultural localizado no Centro de Barbalha, onde serão encontrados vários grupos folclóricos que se apresentam para os visitantes. Esses grupos têm como objetivo mostrar aos visitantes o trabalho cultural que vem sendo desenvolvido pelos seus antepassados. Além disso, a Escola de Saberes apresenta seminários e conta a história de personagens feitos pelas próprias mãos dos barbalhenses.

Após a visita, os alunos terão a oportunidade de conhecer, junto com o professor, as ruas do Centro Histórico, observando os principais traços urbanos e culturais da Festa. A ideia, portanto, é que seja realizado pelos discentes uma visita guiada pelo docente, onde os alunos continuarão anotando os principais pontos que chamam a sua atenção e os principais comentários realizados pelos professores. Os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental

II, se possível, podem criar desenhos das diferentes situações observadas durante o percurso desde a saída da escola. É uma possibilidade que cabe ao docente avaliar se é possível.

Figura 5: Escola de Saberes (ESBA), na festa de Santo Antônio em Barbalha-CE.



Fonte: Jornal O Povo, 2018.

Ao final, ao retornar para a escola, o professor poderá organizar em sala, no refeitório ou na quadra esportiva (caso existam esses dois últimos) um bate-papo para que os alunos expressem as suas principais observações. É uma oportunidade de mostrar o Ensino de Geografia a partir de temáticas diversificadas, onde o docente poderá trabalhar diferentes temas geográficos com os alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este texto reflete algumas preocupações levantadas sobre o processo de ensino e aprendizagem, além das inquietações sobre as demandas necessárias para que os professores possam construir práticas de ensino. A partir dos resultados apontados, é possível produzir novos conhecimentos e reflexões sobre essas práticas e como as mesmas podem influenciar positivamente a vida do discente. O ensino de Geografia Cultural é preciso para o aluno enxergar, de forma mais ampla, a importância da cultura local, inclusive no caso de Barbalha. Em relação às práticas que foram propostas neste trabalho, elas trabalham a interdisciplinaridade e a possibilidade de o aluno conhecer melhor o seu espaço de vivência. É possível, ainda, trabalhar com atividades de campo e não somente em sala de aula, o que permite não ficar somente nas teorias e conceitos em um ambiente limitado, muitas vezes pouco convidativo. Dentre as possibilidades futuras e as limitações encontradas no decorrer desta

pesquisa, entendemos que este texto não encerra a discussão levantada na investigação científica. É possível, por exemplo, o aprofundamento da temática pela própria autora ou por outros pesquisadores a partir de pesquisas que culminem em trabalhos de especialização, mestrado e/ou doutorado, além de artigos científicos.

Devido a pandemia causada pela Covid-19, as propostas ainda não foram aplicadas em sala de aula, pois, com a suspensão das aulas em todo o estado do Ceará, qualquer contato com alunos e professores tornou-se inviável (essa foi a maior limitação identificada). Além disso, entendemos que é necessário que novos pesquisadores continuem a procurar e entender as festas locais existentes no Crato, em Juazeiro do Norte e Barbalha, pois esse aglomerado é riquíssimo em possibilidades de pesquisa na abordagem cultural.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

BURKE, P. **O que é história cultural?** 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAVALCANTE, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In*: Seminário nacional: Currículo em movimento, perspectivas atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural: o estado da arte. *In*: CORREIA, M. L. C.; ROSENDAHAL, Z. *et al.* (orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

EAGLETON, T. **A Ideia de Cultura**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp. 2005.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê do registro: festa do pau de Santo Antônio de Barbalha**. 1. ed. Fortaleza: 2015. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_festa\\_pau\\_da\\_bandeira\\_santo\\_ant%C3%B4nio\\_barbalha.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_festa_pau_da_bandeira_santo_ant%C3%B4nio_barbalha.pdf) Acesso em: 27 mai. 2020

MARANGON, F.; MACIEL, M. A. C.; SANTOS, V. D. R. dos. Mídia, Cultura de Massa e Cultura Local: conflitos culturais. *In*: Workshop de Geografia Cultural, 1., 2013, Alfenas. **Anais [...]**. Alfenas: UNIFAL, 2013. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/MIDIA33-46.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MCDOWELL, L. A transformação da Geografia Cultural. *In*: GREGORY, D. *et al.*

(org.) **Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

SOUZA, O. T. de. **A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): entre o controle e a autonomia (1928-1998)**. 2000. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

VYGOTKY, L. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 1. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

WAGNER, P.; MIKESELL, M. Os Temas da Geografia Cultural. *In*: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 27-62.